

### **"O Diário de Anne Frank"**

Escolhi o “Diário de Anne Frank”, pois é considerado um livro inclusivo por remeter para valores morais como a empatia e a compreensão humana, oferecendo, através de uma perspetiva pessoal, uma visão íntima das experiências de uma jovem judia durante a Segunda Guerra Mundial, humanizando as estatísticas frias da história. Ao ler sobre pensamentos, medos e esperanças de Anne, os leitores sentem uma conexão emocional, desenvolvendo empatia e compreensão profunda pela experiência humana de perseguição e privação. É um livro que educa sobre a diversidade, sobre os horrores do Holocausto, uma das piores manifestações de preconceito e discriminação na História. A escrita de Anne Frank serve como um poderoso lembrete dos perigos do racismo, da xenofobia e da intolerância. Através do relato de uma jovem pertencente a uma minoria perseguida, o diário dá voz a milhões de vítimas do Holocausto que não puderam contar as suas histórias. A história de Anne também destaca a resiliência e a capacidade de encontrar esperança e beleza mesmo nas circunstâncias mais desesperadoras. Este livro aponta para a inclusão e ensina sobre a Segunda Guerra Mundial, permite discussões sobre a importância dos direitos humanos e empatia, bem como a necessidade de proteger e valorizar a diversidade. A obra tem uma grande importância, pois as lições de tolerância, empatia e resistência ao preconceito presentes no diário são extremamente relevantes para os desafios contemporâneos de discriminação e xenofobia. Como foi escrito por uma adolescente, o diário ressoa particularmente com jovens leitores, inspirando-os a valorizar a paz, a liberdade e a diversidade. Dando voz a uma jovem mulher, contribui para a inclusão das perspetivas femininas na história, oferecendo uma visão sobre as dificuldades enfrentadas pelos jovens em tempos de crise, destacando a importância da juventude na narrativa histórica.

### **Excerto de "O Diário de Anne Frank"**

(...) “Sábado, 20 de Junho de 1942

Querida Kitty:

(...) A partir de 1940 foram-se acabando os bons tempos. Primeiro veio a guerra, depois a capitulação, em seguida a entrada dos alemães. E então começou a miséria. A uma lei ditatorial seguia-se outra; e, em especial para os judeus, as coisas começaram a ficar feias. Obrigaram-nos a usar a estrela e a entregar as bicicletas, não nos deixavam andar nos carros eléctricos e muito menos de automóvel. Os judeus só podiam fazer compras das 3 às 5 horas e só em lojas judaicas. Não podiam sair à rua depois das oito da noite e nem sequer ficar no quintal ou na varanda. Não podiam ir ao teatro nem ao cinema, nem frequentar qualquer lugar de divertimentos. Também não podiam nadar, nem jogar ténis ou hóquei, nem praticar qualquer outro desporto. Os judeus não podiam visitar os cristãos. As crianças judaicas eram obrigadas a frequentar escolas judaicas. Cada vez saíam mais decretos... Toda a nossa vida estava sujeita a enorme pressão. (...)

Domingo, 5 de Julho de 1942

Querida Kitty:

(...) Quando, há uns dias, andávamos a passear, o pai disse-me que decerto teríamos de mergulhar. Disse que nos iria custar muito viver isolados do mundo.

Perguntei porque é que falava assim.

-Bem sabes - disse ele - que há mais de um ano estamos a levar o vestuário, a mobília e os comestíveis para casa de outras pessoas. Não queremos deixar cair o que é nosso nas unhas dos alemães. E ainda menos queremos, nós próprios, cair-lhes nas mãos. Por isso não vamos esperar até que nos venham buscar.

O rosto muito sério do meu pai inquietou-me.

-Então, quando, pai?

-Não te preocupes, minha filha. Sabê-lo-ás a tempo. Goza a tua liberdade enquanto for possível.

Foi tudo. Oxalá que o tal dia ainda venha longe!

Tua Anne

(...)

Quarta-feira, 13 de Janeiro de 1943

Querida Kitty:

(...) Hoje estamos todos perturbados, não conseguimos fazer nada com calma. As notícias lá de fora são horríveis. Dia e noite arrastam a pobre gente das suas casas. Só deixam levar o que cabe na mochila e algum dinheiro (mas este tiram-lho mais tarde). Separam as pessoas em três grupos, homens, mulheres e crianças. É vulgar voltarem as crianças da escola e já não encontrarem os pais, ou voltarem as mulheres das compras e darem com a casa selada. O resto da família já foi deportada. Nos círculos cristãos também já reina o desassossego. Os jovens são enviados para a Alemanha. Toda a gente tem medo! E durante as noites, centenas de aviões sobrevoam a Holanda, para lançarem uma chuva de bombas na Alemanha. A cada hora tombam homens na Rússia e na África. A Terra enlouqueceu, há destruição por toda a parte. A situação melhorou para os Aliados, mas o fim de tudo isto ainda está longe. (...)”

### **Potencialidades pedagógicas e literárias em “O diário de Anne Frank”**

"O diário de Anne Frank" apresenta potencialidades pedagógicas fornecendo uma visão pessoal e detalhada da vida durante a Segunda Guerra Mundial, oferecendo uma perspetiva íntima sobre eventos históricos significativos. Ajuda os leitores a compreenderem o impacto do Holocausto, indo além dos fatos históricos para incluir as experiências humanas das vítimas. Ao ler sobre as experiências de Anne Frank, desenvolvemos empatia e uma consciência social pela compreensão mais profunda do sofrimento humano causado pelo preconceito e pela perseguição.

O diário serve como um ponto de partida para discussões sobre a importância da tolerância, do respeito pelas diferenças e dos direitos humanos. Somos incentivados a refletir criticamente sobre as circunstâncias históricas, as escolhas feitas pelas personagens e as consequências dessas escolhas.

Levanta questões éticas e morais que podem ser discutidas e debatidas, ajudando o leitor a desenvolver o seu próprio entendimento ético.

A leitura do diário melhora a capacidade dos alunos de compreender textos narrativos e históricos complexos. Pode servir de incentivo à escrita, inspirando-os a escreverem os seus próprios diários, melhorando as suas habilidades de escrita e a expressão pessoal.

"O diário de Anne Frank" apresenta, igualmente, potencialidades literárias através do estudo de géneros literários, sendo o diário um exemplo importante de literatura de não-ficção, permitindo aos alunos explorarem as características e técnicas desse género. Oferece uma visão sobre como a narrativa na primeira pessoa pode ser usada para criar uma conexão emocional profunda com o leitor.

A análise do desenvolvimento de Anne como personagem ao longo do diário fornece uma visão sobre crescimento pessoal e psicológico em situações extremas. Os temas de esperança, medo, isolamento e resistência são ricos para análise literária e discussão. O estilo de escrita de Anne Frank, as suas descrições vívidas e reflexões profundas são exemplos poderosos de como a linguagem pode ser usada para expressar emoções e experiências complexas. A análise das metáforas e dos símbolos no diário pode enriquecer a compreensão dos alunos sobre as técnicas literárias.

Através da leitura desta obra, pode-se partir para projetos interdisciplinares, combinando estudos de história e literatura para criar projetos que exploram o contexto histórico e as narrativas pessoais do diário. É possível facilitar discussões e debates em sala de aula sobre temas e questões levantados pelo diário, promovendo um ambiente de aprendizagem ativo e reflexivo. Trabalhando a escrita criativa é possível incentivar os alunos a escreverem os seus próprios diários ou narrativas na primeira pessoa, inspirados pelo estilo de Anne Frank. Podem-se realizar atividades que ajudem os alunos a colocarem-se no lugar de Anne e de outras vítimas do Holocausto, promovendo uma compreensão mais profunda da empatia.

"O Diário de Anne Frank" é uma obra com um enorme potencial educativo, capaz de enriquecer a aprendizagem histórica, desenvolver habilidades literárias e promover valores essenciais como a empatia, a tolerância e o respeito pelos direitos humanos. Ao explorar essas potencialidades, o professor pode proporcionar aos alunos uma experiência de aprendizagem abrangente e significativa.

### **"Aconteceu-me no ano passado"**

7 de março de 2023

Querido diário,

Hoje tive uma daquelas aulas que vou lembrar para sempre, e não exatamente pelo conteúdo que ensinei, mas pela comédia que se desenrolou.

Tudo começou com a minha decisão de organizar um concurso de soletração para os alunos do CEF. Achei que seria uma ótima maneira de rever o vocabulário e tornar a aula mais dinâmica. Estava tudo a correr bem até chegarmos à palavra "sagacidade" (expliquei o seu significado). Pedi à Maria para soletrá-la, e ela, com toda a confiança do mundo, começou: "S-A-G-A...". Parou por um momento, olhou para mim com um sorriso travesso e completou: "D-A-D-E". Toda a turma riu. A aluna, percebendo o erro, também começou a rir e disse: "Professora, perdi a minha sagacidade no meio da palavra!"

Enquanto todos ainda riam, decidi que precisávamos de recuperar a tranquilidade na sala de aula. Propus um jogo de "sinónimos e antónimos". A aula decorria normalmente até que pedi ao Rui para

Ação: “Histórias Iguais com Finais Diferentes” – Tarefa 2  
Formanda: Ofélia Moreira Gonçalves da Costa

dar um sinónimo de "feliz". Ele, todo entusiasmado, gritou: "Alegre!" Muito bem! Então pedi ao Marco que desse um antónimo de "feliz". Ele pensou por um momento e respondeu com um sorriso maroto: "Casado!" A sala foi à loucura, e até eu não consegui manter a postura nem segurar o riso. Depois, rapidamente corrigiu para "triste", mas a piada já se tinha instalado.

Ao fim de um dia de trabalho, cheguei a casa exausta, mas com um sorriso no rosto. Ensinar português é uma paixão, mas dias como hoje lembram-me que, além de ensinar gramática e literatura, a escola é um palco de momentos hilariantes e inesquecíveis. Às vezes, rir de si mesmo e com os alunos é a melhor lição que podemos dar e receber.